

***PRODUÇÃO COLETIVA DE TEXTOS NO GOOGLE GROUPS : UMA  
PROPOSTA PARA ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA E  
REDAÇÃO***

***COLLECTIVE PRODUCTION OF TEXTS ON GOOGLE GROUPS: A  
PROPOSAL TO PORTUGUESE-SPEAKING AND WRITING  
ACTIVITIES***

Marihá mickaela Neves Rodrigues Lopes, Marília Stylianoudakis, Walteno Martins  
Parreira Júnior

**RESUMO**

Este trabalho aborda o uso da tecnologia em sala de aula como facilitador do processo ensino-aprendizagem mediada pelo professor. Nesse contexto, a proposta é a utilização do *Google Groups* para facilitar a produção coletiva de textos para alunos do ensino fundamental. Ao utilizar o ambiente virtual, espera-se que os alunos se mobilizem e percebam que escrever coletivamente é um trabalho interessante, que contribui para sua formação acadêmica e intelectual. É uma forma de estimular a produção de textos a partir de leituras, discussões, troca de informação e desenvolvimento da criticidade por meio da atividade colaborativa.

**Palavras chave:** TICs; Produção textual; Informática aplicada à educação.

**ABSTRACT**

*This work addresses the use of technology in the classroom as a facilitator of the teaching-learning process mediated by the teacher. In this context, the proposal is to use Google Groups to facilitate the collective production of texts for elementary school students. When using the virtual environment, it is expected that students will mobilize and realize that write collectively is interesting work, which contributes to your academic and intellectual training. It's a way to stimulate the production of texts from readings, discussions, exchange of information and development of criticality through collaborative activity.*

**Keywords:** ICTs; Text production; Informatics applied to education.

## INTRODUÇÃO

A tecnologia tem ocupado espaço cada vez maior na sociedade, atualmente muitas situações podem ser resolvido online, e na área da educação não poderia ser diferente; há uma mobilização para a utilização de recursos tecnológicos em sala como forma de apoiar o ensino e estimular os alunos em um aprendizado mais lúdico e construtivo.

[...] no contexto educacional, nas últimas décadas os países criaram e implantaram políticas sobre o uso das TIC na educação que em geral têm contemplado três tipos de objetivos: garantir o acesso de alunos e professores a essas tecnologias; transformar as práticas de ensino e aprendizagem em sala de aula[...] (HINOSTROZA, 2017, p. 9).

Partindo destes pressupostos, o professor deve avaliar oportunidades de utilizar as TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) no ambiente escolar. O presente trabalho tratará de uma proposta na produção coletiva, que é comprovadamente essencial para construção do pensamento crítico do aluno, além de promover a tolerância e respeito entre os colegas. Sobre o uso das TICs no ambiente escolar, vale destacar que contribuem

[...] como formas de mediação pode contribuir para melhorar a aprendizagem devido a versatilidade de linguagens envolvidas. Elas podem ser usadas para integrar vários conteúdos, ensinando, revisando, corrigindo e reforçando conhecimentos, usando diferentes tipos de representações que são trabalhadas por diferentes estilos de aprendizagem e diferentes talentos. Isso porque revestem os processos educativos com movimentos, cores, sons, emoções, relacionamentos com pessoas e dados concretos, além de permitirem que a aprendizagem se constitua por meio de outras abordagens. (CORTELAZZO, 1996 *apud* SOUZA, 2006, p. 1226).

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br, 2016, p. 25) relatou que 79% das crianças e adolescentes (idade entre 9 e 17 anos) utilizaram a internet e destes, 85% fizeram através do celular, logo, percebe-se que não há como ignorar o uso da tecnologia na escola, vale ressaltar que uma abordagem que propõe o uso de recursos tecnológicos pode despertar cada vez mais o interesse dos discentes, fato que otimiza o processo ensino-aprendizagem.

[...] a era da informática não traz apenas outras percepções do mundo externo que interferem no processo de aprendizagem, mas também os novos elementos desta nova era exigem do aluno discernimento sobre sua própria visão, ou sobre sua própria percepção para que desta forma o usuário não seja levado pelo objeto de estudo, ou até mesmo se perca dentro de sua própria pesquisa (OLIVEIRA, 2008, p.9).

Além disso, o professor quando utiliza a tecnologia possui varias formas de aplicação, podendo desenvolver as diversas inteligências dos alunos e trabalhar com a linguagem multimodal. Essa cultura digital tem, segundo Santaella (2003), um leque de potenciais elevado, pois o receptor tem escolhas variadas para construir seu significado, ou seja, torna o aluno mais ativo e crítico, o que contribui para a formação de um discente cidadão.

## **O DOCENTE E A TECNOLOGIA**

As ferramentas digitais, muitas vezes são desprezadas pelo profissional da educação, entretanto, quando há organização, problematização e o uso consciente, elas podem render bons frutos no ambiente escolar. Nesse contexto, é papel do professor estudar e investigar qual a melhor ferramenta para determinada situação.

O celular, por exemplo, pode se tornar parceiro da escola e do aluno, quando usado para organização escolar, por meio de aplicativos educacionais, bem como na pesquisa consciente de temáticas abordadas nas disciplinas, mediada pelo professor quando em sala de aula. Atualmente, os celulares podem ser utilizados como computadores, por ser possível acessar internet, editar documentos, entre outras atividades, o que democratiza o conhecimento. O que é confirmado pela pesquisa “TIC Kids online Brasil 2015” onde o estudo mostra que 23 milhões de crianças e adolescentes utilizaram a internet no período (CGIBr, 2016, p. 25). Assim, o celular tem ganhado espaço no processo ensino-aprendizagem, e tende a se transformar em aliado no processo de aprendizagem (SANTOS; SANTOS, 2014).

É desafiador mediar o uso de aparelhos tecnológicos no ambiente escolar, mas o professor deve buscar utilizá-los e ensinar aos alunos como aproveitar a funcionalidade que estes oferecem. A incorporação do “mobile learning” no ambiente escolar, por exemplo, foi algo que potencializou o trabalho do professor, esse

método surgiu como otimização do e-learning, por meio do uso de aparelhos móveis (como celulares, tablets e notebooks).

Vários estudos têm sido realizados para mostrar que o celular pode ser utilizado como recurso pedagógico por contribuir com uma série de benefícios aos alunos, tais como “o acesso rápido à internet para a promoção de uma pesquisa, objetivando contribuir com a discussão sobre determinado assunto que vem sendo debatido em sala de aula, ilustrando essa mesma discussão” (SANTOS; SANTOS, 2014, p.5).

O aprendizado, agora, não está vinculado ao professor e pode ser acessado a qualquer hora, em qualquer lugar, ao utilizar esse recurso como um novo ambiente de troca de conhecimentos, o saber se torna fácil, rápido e acessível.

## **A PRODUÇÃO COLETIVA**

Segundo Santos (2008, p. 5) o “processo de construção de texto exige dos alunos uma gama de conhecimentos, que vão desde o domínio do sistema de escrita convencional, ao domínio de categorias gramaticais e a sua organização no discurso escrito”.

O processo de produção textual é um exercício de organização das ideias e de criatividade. Santos (2008, p. 2) escreve que a prática da produção textual tem o objetivo de “formar alunos escritores competentes, aptos a criar textos coerentes, coesos e eficazes”.

Quando se trata de dissertação-argumentativa, ainda mais, pois este gênero contribui para o aluno se tornar mais crítico. Para, além disso, o texto dissertativo é importantíssimo para o trabalho escolar, visto que:

[...] é por meio desse tipo de texto, que verificamos se o aluno além de compreender a proposta, soube selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos e opiniões para desenvolver a temática com exatidão (LEON, 2005).

É um gênero muito cobrado em processos seletivos para universidades e empresas, deste modo, o aluno é preparado para exercer o papel de cidadão, de

posicionar-se. Entretanto, no ambiente escolar há dificuldade em trabalhar com produção de texto, pelo número elevado de alunos em cada sala nas escolas públicas, o que dificulta mediara escrita dos textos produzidos por eles e tratar dos problemas apresentados nas redações. Nesse contexto, Ferreira escreve que:

A partir dessa constatação, podemos verificar que é preciso investigar mais os processos de produção textual, entendendo o quão complexo é o ato de escrever. Diferentes aspectos relativos a tal atividade precisam ser aprofundados (FERREIRA; p. 19; 2013).

O professor ao incentivar a produção coletiva promove a união, a valoração do trabalho em grupo, bem como o respeito a ideias, o exercício da argumentação e da articulação dos conceitos. Vale ressaltar que ao produzir coletivamente é possível e mais fácil buscar saídas para sanar as dificuldades dos discentes ao produzir textos individuais no ambiente escolar e, também, uma forma de compreender o funcionamento da linguagem, as particularidades de sua organização nesse formato. Isso ocorre pelo fato de ocorrer o confronto no momento da produção de texto coletiva, pela multiplicidade das ideias, o que pode contribuir com a criticidade e a argumentação do discente, além da compreensão do processo criativo da escrita. Contribui para o amadurecimento linguístico do aluno.

Propor atividades em dupla ou até mesmo coletivas seria uma boa ideia para amenizar essas situações [alunos que não possuem celular], além de proporcionar uma discussão com opiniões diversificadas e preparando para que eles possam trabalhar em equipe sabendo respeitar as ideias contrárias (BENTO; CAVALCANTE, 2013, p. 119).

Segundo Ferreira (2013), a produção coletiva pode ser vista como um processo sócio interacionista, pois os textos possuem diferentes funções sociais e são inseridos em contextos específicos e realidades que devem ser levadas em conta no momento da análise, logo, “externalizamos nossas ideias a partir de concepções sociais e de experiências coletivas” (FERREIRA; 2013, p.38). Nesse contexto aborda a concepção de Vygotsky, que pauta que a construção do conhecimento acontece pela interação social, fato que é bastante forte na produção coletiva:

[...] pois na medida em que interagimos no meio social, podemos transformar o meio e nos transformar. Vivenciamos experiências coletivas para depois podermos agir individualmente sobre as situações cotidianas e, nesse caso, o uso da linguagem é imprescindível (FERREIRA, 2013, p.39).

Nessa situação, a escola é vista como um espaço de interação em que vários atores sociais contribuem para construção de novos conhecimentos e modificações do ambiente onde se inserem. Assim, Ferreira (2013), destaca que

Reconhecer a escola como um lugar de interação social significa considerar, nas análises das situações de produção de textos, as finalidades dessa instituição, os tipos de relações que se estabelecem em cada escola, os conhecimentos e as experiências prévias dos interlocutores (autor/leitor), as negociações, incluindo as argumentações que ocorrem nesse espaço social. (FERREIRA, 2013, p.66).

Pode-se afirmar que a produção coletiva auxilia os alunos a se posicionarem como autores. Segundo Ferreira (2013), o exercício de colocar-se na posição do outro e debater temática ao longo da estruturação do texto coletivo faz com que o discente tenha uma “visão sobre o objeto (texto) que os outros nem sempre têm (visão excedente)” nessa prática os alunos têm a experiência de serem: “autores e destinatários simultaneamente, pois adotam, para com o discurso do outro, uma atitude responsiva ativa, mesmo que seja muda”. O que, de certo modo, contribui para amadurecimento da escrita e visão crítica do aluno.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e proposição de uma ação para produção coletiva escolar em ambiente virtual, onde há uma preocupação em aplicar a atividade proposta, para avaliar com dados consistentes.

A proposta é usar a plataforma *Google Groups* em suporte a proposta. Nesse espaço, semanalmente a professora de Língua Portuguesa e/ou de redação, postará temáticas para que os alunos discorram sobre elas no formato de dissertação-argumentativa; ao final de cada bimestre a docente agrupará os textos, e

organizando um pequeno livro no fim do curso com a produção dos alunos com o intuito de motivar e valorizar o trabalho deles.

Exemplo de organização, com a separação por turmas está apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Organização das turmas

8º 07 / Quantidade de alunos : 20			
Introdução	Desenvolvimento- Arg I	Desenvolvimento- Arg II	Conclusão
5 alunos responsáveis	5 alunos responsáveis	5 alunos responsáveis	5 alunos responsáveis

Fonte: Autoria própria (2017)

Legenda:

Arg I e ArgII : Argumento um e dois, que são separados em parágrafos. Logo, cada grupo de cinco alunos ficará com um parágrafo.

É válido ressaltar que cada grupo terá um prazo de 24 horas, após a revelação do tema, para postar sua parte na plataforma. A professora disponibilizará textos motivadores, através de links, para que os discentes adquiram conhecimento para tratar de cada tema proposto.

### **A PLATAFORMA GOOGLE GROUPS**

Foi escolhida por ser de fácil manuseio e conhecida pela maioria das pessoas. Nessa plataforma foi criado um grupo “Unidos pela produção textual”, que permite disponibilizar materiais para concretização de ideias sobre diversos temas abordados.

O Google Groups (ou Grupos do Google, em português) é um serviço de grupos de discussão, criado para promover a interação de usuários com interesses em comum (CARDOSO, 2012).

O interessante dessa plataforma é que possível fazer um link com diversos materiais, estando eles na internet ou não, além de divulgação e compartilhamento em redes sociais, o que envolve o aluno e o motiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho a proposta foi tratar a importância da produção coletiva na escola e sugerir uma proposta de atividade para alunos do ensino médio e fundamental. O uso das tecnologias pode aperfeiçoar o ensino.

Cabe aos profissionais da educação utilizar uma forma de ensinar utilizando recursos tecnológicos e principalmente online como facilitador. Neste formato, o professor atua como mediador e não como centro do processo de ensino-aprendizagem, deve atuar estimulando à criatividade, a autonomia, a ação colaborativa, a reflexão e principalmente estimular a participação de todos os membros do grupo para discutir e expressar suas ideias.

A produção coletiva em ambiente virtual aparece como um elemento mobilizador e criativo para produzir textos de forma descontraída. Tem-se intenção de em longo prazo coletar dados consistentes, após uma série de aplicações do projeto aqui apresentado.

E para finalizar, uma reflexão de Souza (2017), onde escreve que a comunidade escolar tem que assumir atitudes crítico-reflexivas quanto a apropriação das TICs no ambiente escolar e que o professor seja parceiro dos discentes na construção do conhecimento, na superação das dificuldades e na investigação de sua própria ação.

## REFERÊNCIAS

BENTO, M. C. M.; CAVALCANTE, R. S. **Tecnologias Móveis em Educação: o uso do celular na sala de aula.** ECCOM, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.fatea.br/seer/index.php/eccom/article/viewFile/596/426>>, Acesso em: mai. 2017.

CGIBr - Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids online Brasil.** São Paulo : cgi.br, 2016.

SOUZA, R. R. R. **O alcance das TICS na prática pedagógica.** Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-116-TC.pdf>>, Acesso em: mai. 2017.

FERREIRA, V. V.; LEAL, T. F. **A construção de autoria em situações de produção coletiva de textos na escola.** Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13378> >, Acesso em: mai. 2017.



HINOSTROZA, J. E. **TIC, educação e desenvolvimento social na América Latina e o Caribe**. Montevideo: Unesco, 2017.

LEON, L. M. M. A importância do texto dissertativo no ensino médio e no ensino superior. In: Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 9. 2005, Rio de Janeiro. **Livro de resumos e programação**. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2005. p.15-15.

OLIVEIRA, F. S. Hipertexto e letramento midiático: os novos recursos e a função do professor no processo de educação. In: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2., 2008, Recife. **Anais...** Recife: UFPe, 2008. p. 1 – 16.

PINHEIRO, R. C.; RODRIGUES, M. L. O uso do celular do celular como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa. **Revista Philologus**, a. 18, n. 52. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2012. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/revista/52/\\_RPh52.pdf#page=122](http://www.filologia.org.br/revista/52/_RPh52.pdf#page=122)>, acesso em: abr.2017.

SANTAELLA, L. **Culturas e Artes do Pós-Humano**: da cultura das mídias a cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, V. C. A produção textual na escola: eu escrevo, tu escreves, ele escreve... Como? In: Seminário da Língua Portuguesa e Ensino, 3., 2008, Ilhéus. **Anais...** Ilhéus: UESC, 2008, p. 1 – 11.

SANTOS J. O.; SANTOS, R. M. S. O uso do celular como ferramenta de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, v. 4, n. 4, out. / dez. 2014.

#### **AUTORES:**

Marihá Mickaela Neves Rodrigues Lopes, Pós-graduação em Tecnologia, Linguagens e Mídias em Educação – Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia-Centro - Rua Blanche Galassi, 150 – Uberlândia – MG. E-mail: marih.mickaela@gmail.com

Marília Stylianoudakis, Pós-graduação em Tecnologia, Linguagens e Mídias em Educação – Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia-Centro - Rua Blanche Galassi, 150 – Uberlândia – MG. E-mail: marilia0403@gmail.com

Walteno Martins Parreira Júnior, Mestre em Educação. Docente na Pós-Graduação em Tecnologia, Linguagem e Mídias em Educação e na Licenciatura em Computação – IFTM Campus Uberlândia Centro. – Uberlândia – MG. E-mail: waltenomartins@iftm.edu.br

*INTERCURSOS - REVISTA CIENTÍFICA*

***Intercursos, v. 17, n.1, Jan-Jun. 2018 – ISSN 2179-9059***

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Ituiutaba.

Periodicidade Semestral.

ISSN Nº 2179-9059

CDD: 011.34